

Descartado corte adicional

por Cláudia Safatle
de Brasília

O governo brasileiro não tomará nenhuma decisão com relação ao acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) nos próximos dias e, dificilmente, haverá hipótese de concluir as negociações ainda neste mês de agosto. Ontem o porta-voz do Palácio do Planalto para assuntos econômicos, jornalista Frota Neto, anunciou que a "negociação será conduzida sem açosamentos" e, nos rearranjos que estão sendo promovidos pelo governo brasileiro, está descartado qualquer corte adicional nos investimentos das empresas estatais.

Também o titular da Secretaria de Controle das Empresas Estatais (Sest), Henri Phillipe Reischtl, garantiu que

poderá haver um pouco mais de aperto nas contas de custeio das empresas estatais, de onde poderá sair pouco mais de Cr\$ 1 trilhão, mas os investimentos serão preservados tal como estão alinhados para este ano. A Sest está concluindo a elaboração do programa de dispêndios globais para este ano e deverá encaminhá-lo na sexta-feira próxima ao presidente da República. E somente após isto as estatais voltarão a emitir notas de serviços.

Coordenados pelo assessor especial do presidente José Sarney, Luiz Paulo Rosenberg, os técnicos que integraram a última missão estão reexaminando os números para atender à exigência do FMI de novos cortes ou aumento de receitas no setor público para fazer frente ao déficit operacional potencial de Cr\$ 67,5 trilhões, segundo cálculos do FMI.